



Opinião

Consenso e compromisso para dar gás ao Plano de Ação para o Biometano



José Cruz Pratas

Presidente da Direção da APICER

Publicado a: 18 Fev 2025, 12:34



Siga-nos



Numa era de vincada polarização social e política como aquela que atravessamos, há que saber valorizar e aproveitar devidamente situações de consenso e de convergência política para tomar decisões relevantes que impactem no nosso futuro coletivo. Em dezembro passado, um conjunto de cerca de 300 personalidades da sociedade civil, incluindo líderes associativos – onde me incluo – e empresariais, e um vasto grupo de associações e empresas, [elaborou, e tornou pública, uma Carta Aberta em defesa do Plano de Ação para o Biometano 2024 – 2040](#), defendendo a sua implementação «(...) urgente, inadiável e indispensável, com ações e medidas concretas, com investimentos sustentados e através de uma abordagem integrada que aproveite e potencie a utilização das infraestruturas existentes, nomeadamente no setor energético (mitigando os impactos económicos, sociais e ambientais), atribuindo ao biometano o lugar central que merece com o novo vetor energético, na política energética nacional».

Esta posição pública sensibilizou e mobilizou os dois maiores partidos políticos com assento parlamentar a dirigirem recomendações ao Governo para o reforço e aceleração da implementação deste plano. O texto da resolução dos partidos da AD, que sustentam o atual Governo, [pode ser encontrado aqui](#) e o texto da resolução do maior partido da oposição [pode ser encontrado aqui](#). Ambos os projetos de resolução, apresentando argumentos em alguns casos confluentes e noutros casos complementares, mas em nenhum momento dissonantes, convergem de forma inequívoca na recomendação que fazem ao Governo para que este plano seja executado, em benefício do País, das pessoas, da economia, do ambiente e do desenvolvimento e coesão territorial.

Estamos a falar de um plano que, com uma visão de médio prazo e extensão temporal que atravessa várias legislaturas, visto estender os seus objetivos até 2040, exige investimentos e mobilização de recursos. Este é também um plano que, além de estar 100% alinhado com compromissos internacionais (Acordo de Paris) e metas e políticas europeias (Pacto Ecológico Europeu, REPowerEU, Plano Nacional de Energia e Clima 2030 ou o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050), representa uma oportunidade para acelerar, de forma equilibrada, justa e inclusiva, a transição energética rumo a uma economia mais descarbonizada e, por conseguinte, mais sustentável.

Podemos, como País, dar-nos ao luxo de desperdiçar este sentido de consenso, compromisso e convergência política numa matéria tão fundamental para o nosso futuro coletivo? A resposta à questão é óbvia: não. Não podemos desperdiçar este alinhamento para investir e progredir, para reforçar e acelerar. Compete ao Governo e a toda a oposição no quadro parlamentar existente olhar para o País e definir ou condicionar as opções de fundo da política energética nacional, fazendo as avaliações de conjuntura que incluam a criação do mercado de biometano de forma sustentável no sentido de reduzir as importações de gás natural, utilizado nos setores industrial e doméstico, de descarbonizar a economia nacional e atrair novas indústrias verdes. Tudo aquilo, portanto, que entra no quadro de ponderação do Parlamento, das Deputadas e dos Deputados.

Este não é, pois, o momento de travar, mas sim o de acelerar. Perder balanço agora é perder oportunidades no futuro. A sociedade civil, primeiro, e as Deputadas e os Deputados, depois, deram ao Governo todo o conforto para fazer o que é correto: permitir os investimentos pretendidos pelos operadores no desenvolvimento das redes de distribuição de gás. Há vontade

e consenso político e há um mundo real feito de pessoas, empresas e território – que não cabe numa folha de Excel – e que é preciso servir.

Aproveite, pois, o Governo, o consenso e o sentido de compromisso expresso pela larga maioria parlamentar, das Deputadas e dos Deputados que representam o País, e decida com conforto sobre uma matéria que é absolutamente fundamental para Portugal e para os portugueses.

Opinião

José Cruz Pratas

Artigos Relacionados

**E o sismo? Sentiste?**

Pedro Sequeira · 19 Fev 2025

**A Europa dos tecnocratas a América dos oligarcas**

António Carlos Cortez · 19 Fev 2025